



● MAR

Grupo Sousa já investiu 14,4 milhões de euros na renovação de contentores

Desde 2017 que a GS Lines aposta na renovação da frota de equipamentos. Até ao momento, a companhia do Grupo Sousa já substituiu cerca de 2.370 contentores e aumentou a frota para cima dos 7.500 de forma a garantir vantagens económicas e funcionais aos seus clientes



RÚBEN SANTOS
rsantos@dnoticias.pt

A GS Lines já investiu, desde 2017, um total de 14,4 milhões de euros na renovação da frota de contentores. O investimento traduz o compromisso do Grupo Sousa em “garantir a melhor qualidade de serviço aos seus clientes” através dos seus sete navios a operar na Madeira, Açores, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

Até ao momento, a companhia do Grupo Sousa já substituiu 2.370 contentores e o investimento foi realizado integralmente com capitais próprios. Com as recentes aquisições - o lote de contentores novos foram encomendados na República Popular da China - a frota supera já os 7.500 contentores.

O plano que foi traçado para a renovação da frota está em linha com as necessidades dos clientes do Grupo. “Nós olhamos em profundidade e desenhamos este plano de investimentos, que ainda se encontra em curso, utilizando capitais próprios, ou seja, sem termos necessitado de obter finan-

ciamentos, o que demonstra um forte compromisso do grupo, a sua robustez e empenho que tem na prestação de um melhor serviço”, vinca numa primeira instância o administrador do Grupo Sousa, Pedro Amaral Frazão.

Sobre o investimento, importa reter a escolha dos contentores, mormente designados por ‘High Cube Pallet Wide’ (HCPW), ou seja, aqueles que têm “uma maior capacidade em termos de volume” e cujo seu desenho interior “permite arrumar de forma otimizada as paletes de modo a beneficiar ao máximo os clientes”.

A competir “com os maiores do Mundo”, sobretudo no mercado internacional, o Grupo Sousa tem bem ciente as apostas que se traduzem em vantagens competitivas neste mercado:

possuir navios próprios, gerir terminais logísticos que permitam se integrar na operação dos contentores e servir de armazenagem também

para os clientes, e deter os contentores que no fundo “são os meios que transportam as mercadorias dentro dos navios”. Desse modo, os clientes “sentem segurança” acrescida em saber que a cadeia logística “está na mão da mesma entidade”, visto que o investimento em curso permite à GS Lines operar preferencialmente com contentores próprios.

“A nossa actividade está muito focada no cliente, por isso, se surgirem novas necessidades nós iremos reconfigurar o plano de investimentos de modo a dar resposta a essas necessidades do

mercado. O Grupo também tem essa facilidade, de ter a flexibilidade e agilidade de poder ir corrigindo e adaptando a sua oferta àquela que é a procura do mercado”, sublinhou Pedro Amaral Frazão.

Atentos à dinâmica do mercado no presente e futuro, o Grupo Sousa olha igualmente para a taxa de utilização dos contentores, que pode também levar a alterações no plano de investimentos. Por exemplo, tendo em conta as geografias onde opera - porque existem locais onde os contentores demoram mais tempo a

serem devolvidos - o Grupo Sousa acaba por ter contentores cheios e vazios, em diferentes geografias, fruto do seu “próprio sucesso”.

A GS Lines (que resultou da integração da EN Madeirense, da Boxlines e da PCI) opera com sete navios com uma capacidade de transporte de 6.778 TEU (Unidade Equivalente a 20 Pés) na Madeira, Açores, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Tal indicador coloca a empresa no 87.º lugar do ranking mundial da Alphaliner, a maior referência em termos de transporte marítimo.

HIGH CUBE PALLET WIDE



■ A GS Lines dispõe de contentores ‘High Cube Pallet Wide’ de 20 pés (capacidade para 15 paletes) e de 40 pés (capacidade para 30 paletes), o que representa uma grande diferença para os contentores ditos ‘standard’: 11 paletes (20 pés) e 25 paletes (40 pés). Dentro dos serviços prestados, a empresa disponibiliza uma vasta frota de contentores

com soluções para todas as necessidades de transporte e tipos de carga transportada. Neste leque falamos de toda a carga contentorizada (contentores refrigerados e convencionais), carga convencional (carga geral, maquinaria e volumes pesados em convés) e ainda viaturas (ligeiras de passageiros e comerciais até 2.500 quilos).